

GOVERNANÇA INTERNACIONAL
E DESENVOLVIMENTO



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Vahan Agopyan
Vice-reitor Antonio Carlos Hernandez



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente Carlos Roberto Ferreira Brandão

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente Rubens Ricupero

Vice-presidente Valeria De Marco

Carlos Alberto Ferreira Martins

Clodoaldo Grotta Ragazzo

Maria Angela Faggin Pereira Leite

Ricardo Pinto da Rocha

Tânia Tomé Martins de Castro

Suplentes Marta Maria Geraldese Teixeira

Primavera Borelli Garcia

Sandra Reimão

Editora-assistente Carla Fernanda Fontana

Chefe Téc. Div. Editorial Cristiane Silvestrin



CENTRO
IBERO-AMERICANO

CENTRO IBERO-AMERICANO — CÁTEDRA JOSÉ BONIFÁCIO

Comité Científico Maria Hermínia Tavares de Almeida (IRI)

Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari (IRI)

Rudinei Toneto Junior (Fearp)

Valeria De Marco (FELCH)

Hernan Chaimovich (IQ)

Coordenador Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari

Secretário Executivo Gerson Damiani

JOSÉ ANTONIO OCAMPO (COORDENAÇÃO)

GOVERNANÇA INTERNACIONAL E DESENVOLVIMENTO

Organização

João Alberto Alves Amorim

Wagner Pinheiro Pereira



Coleção Cátedra José Bonifácio

Coordenação: Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari

A responsabilidade pelo conteúdo dos textos publicados nesta obra é exclusiva dos autores; sua publicação não significa a concordância dos organizadores e das instituições com as ideias neles contidas.

Esta edição está disponível no portal de livros abertos da Edusp (www.livrosabertos.edusp.usp.br). É uma versão eletrônica da obra impressa. É permitida sua reprodução parcial ou total, desde que citadas a fonte e a autoria. É proibido qualquer uso para fins comerciais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Governança Internacional e Desenvolvimento / organização João Alberto Alves Amorim, Wagner Pinheiro Pereira; José Antonio Ocampo (coordenação). – 1. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021. – (Cátedra José Bonifácio; 8).

ISBN 978-65-5785-048-0

1. América Latina – Desenvolvimento econômico. 2. Governança.
3. Relações Internacionais. I. Amorim, João Alberto Alves. II. Pereira, Wagner Pinheiro. III. Ocampo, José Antonio. IV. Série.

21-80023

CDD-327

Índice para catálogo sistemático:

1. Relações Internacionais 327

Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2021

Foi feito o depósito legal

Sumário

Prefácio	11
Vahan Agopyan	
José Antonio Ocampo na Cátedra José Bonifácio	13
Pedro Dallari	
La Cátedra José Bonifácio en 2020 y 2021	21
José Antonio Ocampo	
Apresentação: A contribuição de especialistas e estudantes	25
João Alberto Alves Amorim ■ Wagner Pinheiro Pereira	

Primeira Parte: Governança internacional e desenvolvimento: balanço e perspectivas

Cooperación económica internacional durante la crisis de la COVID-19	35
José Antonio Ocampo	
Los desafíos del sistema internacional: hacia una nueva gobernanza para el desarrollo sostenible	71
Alicia Bárcena	
The United Nations Development System: origins, structure, status....	93
Stephen Browne ■ Thomas G. Weiss	
La cooperación para el desarrollo en un mundo en cambio	123
José Antonio Alonso	
La irrupción de China y las tensiones en la gobernabilidad económica mundial.....	163
Osvaldo Rosales	

Debt relief by private creditors: lessons from the Brady Plan.....	199
Stephany Griffith-Jones ■ Kevin Gallagher ■ Ulrich Volz	
La nueva arquitectura tributaria global: ¿el fin de las guaridas y de los incentivos fiscales?	225
Ricardo Martner	
Gobernabilidad del sistema comercial internacional	243
Félix Peña	
A preservação da Amazônia diante do desmatamento: cooperação e responsabilidade à luz do direito internacional.....	263
João Alberto Alves Amorim	
Autoritarismo, liderança carismática e uso instrumental do Estado nos populismos latino-americanos (séculos xx e xxi)	297
Wagner Pinheiro Pereira	

Segunda Parte: Reflexões sobre governança internacional e desenvolvimento na Cátedra José Bonifácio

Economia desmaterializada: processo de reajuste e integração na América Latina	341
Juliana Goetzke de Almeida	
Cooperação monetária e financeira na América Latina: propostas e assimetrias regionais	365
Rodolfo Vieira Nunes	
Sistema de Pagamentos em Moeda Local e seu potencial como instrumento de coordenação entre países do Mercosul	385
Rafael de Moraes Baldrighi ■ Maria Antonieta Del Tedesco Lins	
Cooperação internacional descentralizada, governança pública multinível e interface entre crise sanitária e objetivos de desenvolvimento sustentável	405
Ciro di Benatti Galvão ■ Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho	
Arbitragem de investimento como mecanismo de governança global: uma ferramenta de promoção do desenvolvimento sustentável?	427
Lucas de Medeiros Diniz	

Estratégias para governança econômica integrativa na América Latina e no Caribe: o triângulo da sustentabilidade.....	457
Rita de Cássia Marques Lima de Castro ■ Paulo Sérgio de Castro	
Mudanças climáticas na América Latina pelas perspectivas da transição energética e dos acordos internacionais.....	479
Mariana Ciotta ■ Drielli Peyerl	
Soberania responsável e governança ambiental de bens públicos globais: o caso do Fundo Amazônia.....	499
Carolina Stange Azevedo Moulin	
Governabilidade migratória na América Latina: integração ou fragmentação?.....	519
Maria Medeiros Palazzo Rolim	
Como países da América Latina e do Caribe podem gerir políticas públicas para a autonomia das mulheres?	541
Graziela Tavares de Souza Reis	
<i>Food is money</i> : Fórum Econômico Mundial e governança global dos sistemas alimentares.....	563
Marcos Lopes Filho ■ Patrícia C. Jaime	

Anexo

Entrevista com José Antonio Ocampo: o Brasil, a América Latina e o mundo em tempos de pandemia.....	583
Pedro Dallari	

Prefácio

VAHAN AGOPYAN

Reitor da Universidade de São Paulo

José Antonio Ocampo, notável acadêmico e homem público colombiano, foi o primeiro dessa nacionalidade a ocupar a Cátedra José Bonifácio. Oitavo catedrático, sua atuação se deu em condições muito especiais. Sucendo a Enrique García, o catedrático anterior, em abril de 2020, jamais esteve na Universidade de São Paulo (usp) durante todo o seu período à frente da cátedra, concluído justamente com a elaboração deste livro.

No momento de sua nomeação, a pandemia de covid-19 já se impunha, impedindo atividades presenciais na universidade e praticamente inviabilizando a realização de viagens internacionais; assim, todas as atividades se deram de forma remota e virtual. Essa situação inédita impediu que a comunidade da usp pudesse usufruir do contato direto com o catedrático, seguramente um dos aspectos mais marcantes dos objetivos e da metodologia da Cátedra José Bonifácio. No entanto, expressou para essa mesma comunidade a disposição da usp em manter a continuidade da vida acadêmica, mesmo em situação tão adversa. O fato de que a cátedra tenha mantido seu curso é demonstrativo desse compromisso.

Na condução de seu trabalho na cátedra, Ocampo teve o mérito de viabilizar, com as devidas adaptações às circunstâncias, a realização das principais atividades usualmente previstas para esse importante programa de apoio à pesquisa. Desse modo, no relacionamento com o grupo de pesquisa constituído por mais de uma centena de alunos de pós-graduação de diferentes cursos da usp, o catedrático gerou aportes importantes para a elaboração das respectivas dissertações e teses, fazendo-o por meio de conferências e debates. A própria publicação do livro, sob a coordenação do

catedrático, com a contribuição de pesquisadores e de autores estrangeiros de grande notoriedade, preserva o elemento mais significativo de comprovação dos resultados alcançados a cada ano pela cátedra, em rotina que faz deste o oitavo volume da coleção editada pela Edusp. Ressaltamos, ainda, a gratidão aos apoiadores acadêmicos João Alberto Alves Amorim e Wagner Pinheiro Pereira, pela atuação como organizadores desta publicação.

Observando o padrão de funcionamento da Cátedra José Bonifácio, coube a Ocampo selecionar o tema que, em seu período de titularidade, seria objeto de investigação. Sua escolha recaiu sobre o exame das múltiplas dimensões da cooperação e da governança internacional com vista ao desenvolvimento, tema naturalmente relevante na agenda de pesquisa do meio universitário, mas que ganhou maior realce em função dos terríveis impactos econômicos, políticos e sociais gerados pela pandemia. Na abordagem dessa matéria, o catedrático valeu-se do conhecimento advindo de sua condição de destacado professor da Columbia University, em Nova York (Estados Unidos), e da expressiva experiência adquirida no exercício de funções públicas de grande importância em seu país e no plano internacional, com destaque para sua atuação na Organização das Nações Unidas (ONU), tendo exercido a direção da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e ocupado o cargo de secretário-geral adjunto para Assuntos Econômicos e Sociais.

Meritório de reconhecimento é o trabalho cuidadoso de Pedro Dallari, do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP, na criação e no desenvolvimento da cátedra, que hoje é modelo para outras iniciativas de semelhante porte na universidade. Dallari também lidera o Centro Ibero-americano (Ciba), sempre apoiado por Gerson Damiani, que ocupa desde o início a secretaria executiva do Ciba.

É significativa a contribuição gerada por Ocampo a alunos e professores da USP. Com a publicação deste livro, esse benefício alcançará pesquisadores ao redor do mundo. Trata-se de contribuição relevante da universidade para a disseminação de estudos e de conhecimento sobre os enormes desafios de nosso tempo.

São Paulo, outubro de 2021

José Antonio Ocampo na Cátedra José Bonifácio

PEDRO DALLARI¹

A pandemia de covid-19 não impediu que as atividades da Cátedra José Bonifácio tivessem continuidade na Universidade de São Paulo (usp) em 2020 e 2021. E isso se deveu fundamentalmente ao empenho de seu titular, o economista colombiano José Antonio Ocampo, que se tornou o primeiro catedrático a não ter estado presencialmente na usp em qualquer momento do período em que dirigiu os trabalhos da cátedra.

Este livro é fruto, justamente, de um relacionamento de pesquisa desenvolvido inteiramente de forma remota, em sintonia com os padrões de convivência acadêmica destes tempos inusitados. Com sua publicação, assegura-se, portanto, de modo especial e até mesmo surpreendente, a continuidade do esforço despendido pelos sete catedráticos precedentes: em 2013, o ex-presidente chileno Ricardo Lagos; em 2014, o uruguaio Enrique Iglesias, que presidiu o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); em 2015, a escritora brasileira Nélida Piñon, membro e ex-presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL); em 2016, o ex-primeiro-ministro espanhol Felipe González; em 2017, a diplomata e líder política mexicana Beatriz Paredes; em 2018, Laura Chinchilla, ex-presidente da Costa Rica; e, em 2019, Enrique García, ex-presidente do CAF-Banco de Desenvolvimento da América Latina – antiga Corporação Andina de Fomento (CAF).

1. Professor titular de direito internacional do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da Universidade de São Paulo (usp), é coordenador do Centro Ibero-americano (Ciba), núcleo de apoio à pesquisa responsável pela gestão da Cátedra José Bonifácio. É coordenador da coleção Cátedra José Bonifácio.

Assim como se deu com essas sete destacadas personalidades, mas atuando sempre a distância – de sua residência colombiana, em Cali, da sala de trabalho na Columbia University, em Nova York (Estados Unidos), ou onde quer que estivesse –, Ocampo, a partir de junho de 2020, liderou um conjunto de 103 pesquisadores da usɁ, que se debruçaram na investigação de múltiplos aspectos do relevante tema por ele escolhido para nortear a reflexão no âmbito da cátedra, em um contexto global pautado pelo impacto da disseminação da covid-19: “Gobernabilidad Económica Mundial”. A afinidade desse tema de eleição do catedrático com o escopo dos respectivos projetos acadêmicos em desenvolvimento pautou a seleção dos pesquisadores, originários de 23 diferentes programas de pós-graduação e pesquisa da universidade.

Desempenhando tarefas que, uma vez mais, não discreparam do perfil da atuação dos catedráticos anteriores, em que pese a peculiaridade de sua realização exclusivamente em ambiente virtual, Ocampo conduziu pessoalmente uma série de reuniões com esse grupo de pesquisa, proferindo palestras que se prestaram a guiar a reflexão e o debate. Na primeira reunião, em 4 de agosto de 2020, tratou dos desafios para a governança internacional, discorrendo especificamente sobre “Los Objetivos de la Cooperación Internacional y la Evolución Histórica de las Formas de Cooperación que se Han Creado a lo Largo del Tiempo”, em evento que contou com a presença do reitor da usɁ, o professor Vahan Agopyan. Já em 2021, “El Sistema de las Naciones Unidas” foi o assunto da reunião de 16 de abril; e “El Sistema Monetario Internacional” foi o tema enfocado na reunião de 25 de junho, em que foi debatedora a professora Maria Antonieta Lins, da área de economia internacional do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da usɁ.

No transcorrer desse período, além das reuniões com o catedrático, outros encontros foram promovidos para que os pesquisadores pudessem obter subsídios metodológicos e substantivos voltados ao incremento do trabalho de investigação orientado por Ocampo. Ainda antes da reunião inaugural do catedrático com o grupo de pesquisa, houve um encontro preparatório, em 22 de julho de 2020, em que João Alberto Alves Amorim, professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e coorde-

nador científico da Cátedra José Bonifácio, atualmente em pós-doutoramento no IRI, apresentou aos pesquisadores o plano do trabalho que seria desenvolvido. No dia 27 de agosto de 2020, a pesquisadora Ana Paula Castelhana, membro do corpo de pesquisadores permanentes da cátedra, coordenou um *workshop* destinado a potencializar o aproveitamento das possibilidades de integração propiciadas pelo grupo de pesquisa, que, desde 2013, faz parte do diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)². Em 2 de setembro do mesmo ano, os pesquisadores acompanharam a aula ministrada no IRI em que Enrique García fez a apresentação do livro lançado em abril de 2020, resultado de seu trabalho na direção da Cátedra José Bonifácio em 2019, intitulado *Desenvolvimento e Cooperação na América Latina: A Urgência de uma Estratégia Renovada*³.

Seguindo a metodologia adotada na Cátedra José Bonifácio desde sua instituição, mas observando a dinâmica de relacionamento virtual, os pesquisadores foram chamados a participar de um projeto de produção de publicação que, reunindo artigos de especialistas convidados por Ocampo e artigos de autoria dos próprios pesquisadores, refletisse os resultados alcançados nesse período de atividades, o que veio a se consubstanciar justamente neste livro. Se é certo que o impacto do programa de apoio à pesquisa materializado com a cátedra se manifesta de forma bastante ampla e difusa, sendo até mesmo difícil a mensuração, alcançando as teses, as dissertações e, de forma geral, a produção acadêmica dos pesquisadores e das pessoas que puderam auferir os benefícios do aporte intelectual gerado pelo trabalho dos sucessivos catedráticos, as coletâneas anuais de artigos constituem a contribuição mais visível propiciada por essa iniciativa acadêmica.

Esta obra coletiva coordenada por Ocampo, *Governança Internacional e Desenvolvimento*, relacionada ao tema que elegeram para guiar a Cátedra Jo-

2. Grupo de Pesquisa da Cátedra José Bonifácio – usq, cujos dados estão disponíveis em: <https://tinyurl.com/2tpr4wka>, acesso em: 17 out. 2021.
3. Enrique García (coord.), *Desenvolvimento e Cooperação na América Latina: A Urgência de uma Estratégia Renovada*, orgs. Wagner Pinheiro Pereira e Beatriz Muriel, São Paulo, Edusp, 2020.

sé Bonifácio e produto da reflexão por ele estimulada na USP em 2020 e 2021, dá seguimento, consequentemente, à linhagem bibliográfica que já se notabilizou no ambiente internacional da pesquisa de assuntos latino-americanos e ibero-americanos. Trata-se do oitavo volume da coleção de livros coordenados pelos catedráticos, cada um deles com o tema que o respectivo coordenador selecionou para seu período anual na direção da cátedra, com lançamento público no momento de conclusão desse período. Primeiro catedrático, Ricardo Lagos foi também o responsável pela coletânea inaugural, *A América Latina no Mundo: Desenvolvimento Regional e Governança Internacional*, cujo lançamento se deu em 2014⁴. Seguiram-se as coletâneas de Enrique Iglesias, *Os Desafios da América Latina no Século XXI*, de 2015⁵; Nélida Piñon, *As Matrizes do Fabulário Ibero-americano*, de 2016⁶; Felipe González, *Governança e Democracia Representativa*, de 2017⁷; Beatriz Paredes, *O Mundo Indígena na América Latina: Olhares e Perspectivas*, de 2018⁸; Laura Chinchilla, *Democracia, Liderança e Cidadania na América Latina*, de 2019⁹; e Enrique García, *Desenvolvimento e Cooperação na América Latina: A Urgência de uma Estratégia Renovada*, de 2020¹⁰ e já mencionada.

Desde 2019, todos os livros da Cátedra José Bonifácio passaram a estar disponíveis em versão digital e com acesso livre no site da Editora da Universidade de São Paulo (Edusp)¹¹, que cuida da publicação da coleção

4. Ricardo Lagos (coord.), *A América Latina no Mundo: Desenvolvimento Regional e Governança Internacional*, orgs. Mireya Dávila e Fabíola Wüst Zibetti, São Paulo, Edusp, 2013.

5. Enrique Iglesias (coord.), *Os Desafios da América Latina no Século XXI*, orgs. Gerson Damiani, Adolfo Garcé e Fabíola Wüst Zibetti, São Paulo, Edusp, 2015.

6. Nélida Piñon (coord.), *As Matrizes do Fabulário Ibero-americano*, orgs. Gerson Damiani e Maria Inês Marreco, São Paulo, Edusp, 2016.

7. Felipe González (coord.), *Governança e Democracia Representativa*, orgs. Gerson Damiani e José Fernández-Albertos, São Paulo, Edusp, 2017.

8. Beatriz Paredes (coord.), *O Mundo Indígena na América Latina: Olhares e Perspectivas*, orgs. Gerson Damiani, Wagner Pinheiro Pereira e María Antonieta Gallart Nocetti, São Paulo, Edusp, 2018.

9. Laura Chinchilla (coord.), *Democracia, Liderança e Cidadania na América Latina*, orgs. Wagner Pinheiro Pereira e Carlos Lugo, São Paulo, Edusp, 2019.

10. Enrique García, *op. cit.*, 2020.

11. Os livros da coleção da Cátedra José Bonifácio estão disponíveis em: <https://tinyurl.com/ynef3xsd>.

desde seu início. Além da contribuição do catedrático, cada coletânea inclui, conforme já sublinhado, artigos redigidos por especialistas por ele convidados e por alunos de pós-graduação da USP integrantes do grupo de pesquisa. E isso também ocorre neste livro coordenado por Ocampo, que contou com o apoio, na organização da obra, dos professores João Alberto Alves Amorim e Wagner Pinheiro Pereira. O primeiro é professor da Unifesp e desenvolve pós-doutorado no IRI, como já informado; o segundo é professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e esteve vinculado ao IRI até recentemente, também desenvolvendo pós-doutorado. Ambos com funções operacionais na condução do grupo de pesquisa da cátedra, tendo o professor Amorim sucedido o professor Pereira como seu coordenador científico, em março de 2020.

No processo de produção do livro, a participação dos integrantes do grupo de pesquisa se deu por meio da apresentação de propostas de artigo para publicação, e a seleção foi conduzida pelos dois organizadores, sob a supervisão do catedrático. Em sucessivas etapas, as 48 propostas inicialmente entregues culminaram na difícil escolha dos onze artigos de pesquisadores que estão publicados na segunda parte deste livro. Uma nota interessante diz respeito à presença de docentes e de uma pesquisadora colaboradora da USP na coautoria de alguns desses artigos, fenômeno que não é inédito, mas que ganhou intensidade neste volume da coleção, evidenciando o compromisso com a qualidade da produção científica dos alunos de pós-graduação. Desse modo, são coautoras de artigos de alunos as professoras Maria Antonieta Lins, do IRI e já referida, e Patrícia Constante Jaime, da Faculdade de Saúde Pública da USP, e a pesquisadora colaboradora Drielli Peyerl, do Instituto de Energia e Ambiente (IEE), também da USP.

As coletâneas da coleção da Cátedra José Bonifácio, além de viabilizarem a disseminação ampla da produção decorrente da atividade de pesquisa, servem de material de referência para o curso anual da disciplina Temas Contemporâneos da Ibero-América, ministrada no IRI todo segundo semestre para alunos de graduação e de pós-graduação de diferentes unidades da USP e de intercâmbio nacional e internacional. Habitualmente, cada livro é publicado no primeiro semestre, por ocasião do encerramento do período do catedrático correspondente, iniciado no ano anterior,

de tal modo que, no segundo semestre, os alunos possam se aprofundar no estudo dos assuntos que foram objeto dos diversos artigos. E, uma vez mais, os problemas gerados pela pandemia não foram obstáculo para que esse padrão fosse atendido, pois, mesmo tendo havido a postergação da publicação da coletânea de Ocampo para o segundo semestre de 2021, a realização da edição anual do curso foi mantida, sendo dada aos alunos a condição de, ainda antes do lançamento da obra, trabalharem com os textos originais submetidos à publicação pelos autores dos artigos.

Todo esse esforço capitaneado por Ocampo permitiu que, mesmo em quadro tão adverso, a Cátedra José Bonifácio pudesse alcançar seus objetivos pelo oitavo ano consecutivo. Gerida pelo Centro Ibero-americano (Ciba)¹² da USP – núcleo de pesquisadores instituído pela Pró-reitoria de Pesquisa e administrativamente vinculado ao IRI – e contando com respaldo financeiro do Banco Santander, a cátedra, conforme prescreve seu documento constitutivo, é um programa de apoio à pesquisa. Destina-se especialmente a incrementar atividades de investigação científica por meio da viabilização do convívio de pesquisadores com lideranças políticas, sociais e culturais do universo ibero-americano que, por sua vez, disponibilizam, para aproveitamento pela comunidade acadêmica, a significativa experiência adquirida ao longo de suas trajetórias.

E, na titularidade de Ocampo, essa finalidade essencial da Cátedra José Bonifácio uma vez mais foi alcançada. Mesmo com uma programação estruturada totalmente de forma remota, os alunos que integraram o grupo de pesquisa e, de forma geral, a comunidade da USP puderam se beneficiar enormemente dos aportes do catedrático, lastreados em uma história de vida muito expressiva. Professor da School of International and Public

12. O Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) do Centro Ibero-americano (Ciba) é dirigido por um comitê científico integrado por professores de diferentes unidades da USP que lhe deram origem: Hernan Chaimovich, do Instituto de Química (IQ); Maria Hermínia Tavares de Almeida, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e do IRI; Valéria De Marco, da FFLCH; Rudinei Toneto Júnior, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP); e Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari, do IRI e coordenador do Ciba. Neste, o vice-coordenador é o professor Leandro Piquet Carneiro, do IRI, e a secretaria executiva está a cargo de Gerson Damiani, assessor da reitoria da USP.

Affairs (Sipa), da Columbia University, em Nova York, o economista colombiano exerceu inúmeras funções públicas em seu país e no plano internacional. Na Colômbia, ocupou os cargos de ministro da Agricultura (1993-1994), diretor do Departamento Nacional de Planejamento (1994-1996) e ministro da Fazenda (1996-1997). No âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), foi secretário executivo da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal, 1998-2003) e secretário-geral adjunto para Assuntos Econômicos e Sociais (2003-2007), trabalhando com os secretários-gerais Kofi Annan e Ban Ki-Moon.

Se, no conjunto de seu conteúdo, este livro comprova o vigor da contribuição que Ocampo propiciou para a usg, a transcrição da entrevista que se encontra em seu final, publicada na forma de anexo¹³, é ilustrativa da forma natural como se deu a transferência da experiência desse eminente catedrático para os pesquisadores da universidade que com ele se relacionaram, mesmo que a distância. Ao longo da entrevista, o catedrático, em diálogo com o autor deste artigo, fez uso de sua admirável bagagem intelectual e existencial para, de maneira simples e direta, dando mostra da coloquialidade que pautou seu convívio com a comunidade acadêmica, abordar a relevância dos temas discutidos com os pesquisadores e discorrer sobre os desafios globais e da América Latina.

Cabe observar que essa entrevista com Ocampo também foi gravada para ser transcrita em número da *Revista de Estudios Brasileños (REB)*, publicação periódica de grande prestígio e alcance internacional, de responsabilidade do Centro de Estudios Brasileños (CEB), da Universidad de Salamanca, na Espanha, produzida em formato digital e de livre acesso. Dirigido pelo professor Ignacio Berdugo, ex-reitor da universidade espanhola, o CEB mantém sólida parceria com o Ciba, e a divulgação coordenada do trabalho realizado pela Cátedra José Bonifácio é uma das ações regulares que resultam dessa colaboração. As entrevistas com Beatriz Paredes, Laura Chinchilla e Enrique García – referentes a seus respectivos períodos à frente da cátedra e que constam igualmente como anexos nas

13. Ver, na parte final deste volume, Pedro Dallari, “Entrevista com José Antonio Ocampo: o Brasil, a América Latina e o Mundo em Tempos de Pandemia”.

coletâneas que coordenaram – também foram publicadas na *REB*, sempre sob os cuidados de Elisa Tavares Duarte, sua editora¹⁴.

Realizada já no encerramento do trabalho com o grupo de pesquisa, em 2 de agosto de 2021, o teor da entrevista evidencia o pleno atendimento da expectativa gerada pela vinda de Ocampo à *usp*, exposta em matéria de 16 de abril de 2020 do *Jornal da usp*¹⁵, que também registrou, em 5 de agosto desse mesmo ano, a realização da primeira reunião do catedrático com os pesquisadores¹⁶.

Agora, resta apenas a presença de Ocampo nas dependências da universidade. Não pela necessidade de qualquer complementação ao magnífico trabalho que realizou na condução da Cátedra José Bonifácio, mas para que a comunidade da *usp* possa expressar ao catedrático, de maneira vívida e coerente, o agradecimento pela extraordinária e generosa dedicação com que marcou essa memorável jornada acadêmica.

São Paulo, outubro de 2021

14. As entrevistas com Beatriz Paredes, Laura Chinchilla e Enrique García foram publicadas na *REB*, respectivamente, em vol. 4, n. 8, pp. 190-200, 2017; vol. 6, n. 12, pp. 237-243, 2019; vol. 7, n. 14, pp. 203-210, 2020. Os números da *REB* estão disponíveis em: <https://tinyurl.com/jvaye7c>.
15. Erika Yamamoto, “José Antonio Ocampo, Ex-secretário-geral Adjunto da onu, é Novo Titular da Cátedra José Bonifácio”, *Jornal da usp*, 16 abr. 2020, disponível em: <https://tinyurl.com/3jwtkem8>, acesso em: 17 out. 2021.
16. *Idem*, “Cátedra José Bonifácio Inicia Atividades sob Comando de José Ocampo”, *Jornal da usp*, 5 ago. 2020, disponível em: <https://tinyurl.com/2fxtkyrs>, acesso em: 17 out. 2021.

La Cátedra José Bonifácio en 2020 y 2021

JOSÉ ANTONIO OCAMPO

Ha sido un verdadero honor y un gran gusto haber asumido la Cátedra José Bonifácio de la Universidad de São Paulo (usp) durante el año escolar 2020-2021. Agradezco al rector de la usp, Vahan Agopyan, así como a la excelente colaboración de Pedro Dallari, profesor del Instituto de Relaciones Internacionales (IRI) y coordinador del Centro Iberoamericano (Ciba), quien fue mi interlocutor para la cátedra, así como a Enrique García, quien sugirió mi nombre para dictarla, siguiendo una ilustre lista de catedráticos que lo precedieron.

Tuve la oportunidad de dictar tres conferencias a un grupo excelente de estudiantes. La inicial fue sobre los objetivos y las estructuras de la cooperación internacional. La segunda versó sobre la Organización de las Naciones Unidas (onu). La última se refirió al sistema monetario internacional. Son todos temas sobre los cuales pude presentar los resultados de mis investigaciones, pero también mi propia experiencia dentro del sistema internacional. Lamento únicamente que las condiciones generadas por la pandemia de la covid-19 me hubieran impedido hacer la presencia física en la universidad.

Este libro sobre gobernanza internacional y desarrollo recoge asuntos relacionados con los temas de mi cátedra y otros adicionales. Después de los capítulos de presentación de la obra por parte del rector, del profesor Pedro Dallari y de los profesores João Alberto Alves Amorim y Wagner Pinheiro Pereira, quienes trabajaron en la organización del libro y aportaron sus propios ensayos, la obra se divide en dos partes: la primera con colaboraciones de un ilustre conjunto de profesores in-

ternacionales y de profesores vinculados a la USP; y la segunda con estudiantes de la cátedra.

Los temas que se cubren en la obra se refieren a aspectos centrales de la cooperación internacional, con énfasis en su relación con los países en desarrollo. Incluyen los avances que se han presentado en algunas áreas, pero también los inmensos vacíos, asociados con el debilitamiento del multilateralismo, las tensiones que se han generado entre las dos grandes potencias, Estados Unidos y China, así como la debilidad de la integración regional latinoamericana, relacionada, sin duda, a la politización de nuestros procesos y organismos de integración.

El capítulo inicial de la primera parte, de mi autoría, analiza la limitada cooperación internacional que caracterizó el manejo de la crisis de la COVID-19, un hecho ciertamente lamentable, dado que ha sido la crisis económica más fuerte desde los años 1930 y ha tenido efectos sociales dramáticos a lo largo y ancho del mundo. Le sigue una excelente visión de síntesis de la secretaria ejecutiva de la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (Cepal), Alicia Bárcena, sobre los desafíos de largo plazo que enfrenta el sistema internacional para garantizar el desarrollo sostenible en el sentido amplio como se entiende en la ONU y se capta en la Agenda 2030 y sus objetivos de desarrollo sostenible (ODS), e incluye sus dimensiones sociales, económicas y ambientales. Este capítulo se relaciona estrechamente con el análisis del sistema de la ONU, escrito por dos de los grandes expertos en este tema, los profesores Stephen Browne y Thomas G. Weiss, y sobre la evolución del sistema de cooperación para el desarrollo, escrito por otro gran experto en ese tópico, el profesor José Antonio Alonso. No menos importante es el capítulo sobre las tensiones que ha generado el ascenso de China sobre la gobernabilidad internacional, elaborado por uno de los grandes expertos latinoamericanos en China, Osvaldo Rosales.

Los otros capítulos de la primera parte de la obra tratan de temas específicos de la cooperación internacional. Incluyen el análisis de los problemas de la deuda de los países en desarrollo en la actualidad y la forma como los mecanismos del Plan Brady pueden utilizarse para hacerles frente, un ensayo elaborado por tres académicos muy reconocidos, Stephany

Griffith-Jones, Kevin Gallagher y Ulrich Volz. A este análisis le siguen las consideraciones sobre un tema de creciente interés en la agenda internacional, la cooperación tributaria, y sobre el sistema de comercio internacional, incluido el Mercado Común del Sur (Mercosur), por parte de dos grandes expertos latinoamericanos sobre estos tópicos, Ricardo Martner y Félix Peña. Termina con dos ensayos de profesores vinculados a la USP: uno sobre el tema de la conservación de la Amazonia en medio de una presión severa para deforestarla, por parte de João Alberto Alves Amorim, y otro sobre temas políticos esenciales de la agenda política latinoamericana contemporánea, el autoritarismo, el liderazgo carismático y el populismo, por parte de Wagner Pinheiro Pereira.

La segunda parte incluye contribuciones seleccionadas de estudiantes de la cátedra, tres de ellas en coautoría con profesoras de la USP. Los primeros cuatro capítulos analizan temas de la cooperación económica regional: el reordenamiento de los procesos de integración latinoamericana; la cooperación monetaria y financiera regional; el sistema de pagos en monedas locales del Mercosur, y la interrelación entre la crisis sanitaria y el desarrollo sostenible. A ellos se agrega un ensayo sobre uno de los temas más controvertibles del sistema de cooperación económica internacional: el uso del arbitraje en las disputas de inversión. Las contribuciones continúan con tres ensayos sobre temas ambientales: la sostenibilidad ambiental en general; la manera como América Latina maneja el cambio climático y su sistema energético, y administra el Fondo Amazonia. Y termina con tres contribuciones sobre temas de trascendencia social: la débil cooperación en materia migratoria; la autonomía de las mujeres, y la gobernabilidad de los sistemas alimentarios mundiales.

Estoy seguro de que los lectores encontrarán, en esta obra, unos análisis de alta calidad y de gran relevancia sobre gobernabilidad internacional y latinoamericana y disfrutarán su lectura.

Quiero agradecer finalmente al Banco Santander por su colaboración en la financiación de la Cátedra José Bonifácio.

Apresentação: A contribuição de especialistas e estudantes

JOÃO ALBERTO ALVES AMORIM¹ ■ WAGNER
PINHEIRO PEREIRA²

O ano de 2020 vai ficar marcado como um dos mais difíceis de nossa existência. A pandemia da covid-19, provocada por um novo tipo de coronavírus, paralisou a humanidade e suas atividades. A doença espalhou suas nefastas consequências por todos os setores de nossa sociedade.

Em nenhum momento de nossa história recente, as fragilidades do estilo de vida da sociedade industrial foram expostas de modo tão evidente e cristalino, principalmente em relação a nossas abissais diferenças socioeconômicas. Diante dos desafios impostos pela pandemia, muitos setores da sociedade tiveram de alterar drasticamente suas formas de funcionamento e interação social, em função da necessidade de isolamento, cuidados sanitários, restrição de circulação de pessoas e imperativos da sobrevivência.

Com as atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão não foi diferente. A suspensão das aulas e atividades presenciais na Universidade

1. Mestre e doutor em direito internacional pela Faculdade de Direito (FD) da Universidade de São Paulo (USP), onde realiza estudos de pós-doutorado no Instituto de Relações Internacionais (IRI) e é coordenador científico da Cátedra José Bonifácio, do Centro Ibero-americano (Ciba). Professor de direito internacional da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e coordenador da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) e da Unifesp.
2. Historiador e professor de História da América Contemporânea e História da Arte e da Cultura da Mídia no Instituto de História (IH) e no Instituto de Relações Internacionais e Defesa (Irid), ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenador científico da Cátedra José Bonifácio da Universidade de São Paulo (USP), de 2017 a 2019. Coordenador do Laboratório de História, Cinema e Audiovisualidades (LHISCA) e editor-chefe da *Revista Poder & Cultura*.

de São Paulo (usp), a partir de 17 de março de 2020, fez que a coordenação da Cátedra José Bonifácio tivesse de reformular e adaptar todos os seus procedimentos e rotinas, de modo a viabilizar que as atividades de pesquisa e produção acadêmicas pudessem transcorrer com um mínimo de normalidade, de acordo com os padrões de qualidade e excelência que sempre marcaram suas ações. Assim, todas as atividades da cátedra foram adaptadas para realização remota e conduzidas por seu oitavo catedrático, o economista colombiano José Antonio Ocampo, incluindo os procedimentos de seleção do grupo de pesquisadores, com um número recorde de inscritos (148) e de selecionados (103), e a realização das atividades de pesquisa, orientações e seminários.

Em seu discurso na cerimônia de abertura das atividades da cátedra de 2020, Vahan Agopyan, reitor da usp, resumiu o espírito que orientou o trabalho de todos os envolvidos nesse projeto:

“2020 não é um ano perdido, é um ano cheio de desafios e dificuldades que serão superados. O novo normal será melhor do que o normal que tínhamos no passado, e estamos mostrando que nosso trabalho é superar desafios e oferecer respostas às demandas da sociedade”, afirmou o reitor Vahan Agopyan na abertura da primeira reunião da Cátedra José Bonifácio de 2020³.

Com o tema “Governança Econômica Mundial”, o catedrático Ocampo explorou, em diversos encontros virtuais, ao longo de 2020 e 2021, os debates históricos e contemporâneos sobre a natureza da cooperação econômica mundial, as vantagens e desvantagens das diferentes soluções institucionais desenhadas ao longo do tempo e as tensões da governança econômica mundial nos anos recentes.

O sentido adotado para *governança mundial* foi amplo e incluiu a análise dos principais aspectos da cooperação entre suas organizações fundamentais, tanto formais como informais, inclusive o Grupo dos Sete (g7) e o

3. Erika Yamamoto, “Cátedra José Bonifácio Inicia Atividades sob Comando de José Ocampo”, *Jornal da usp*, 5 ago. 2020, disponível em: <https://tinyurl.com/2a6wp96b>, acesso em: 15 ago. 2021.

Grupo dos Vinte (G20), e das regras relevantes para o funcionamento econômico mundial, sujeitas aos acordos bilaterais e ao domínio da soberania dos países, especialmente os mais poderosos. O significado de *econômica* adotado na orientação das atividades de pesquisa do catedrático também foi o mais amplo possível, incluindo suas interfaces sociais e ambientais.

Com a experiência adquirida em suas relevantes atividades como economista, principalmente como ministro da Fazenda e Crédito Público da Colômbia, chefe do Banco Central colombiano, secretário executivo da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e secretário-geral adjunto para assuntos econômicos e sociais da Organização das Nações Unidas (ONU), e em sua sólida carreira acadêmica como professor da Columbia University, em Nova York (Estados Unidos), Ocampo desenvolveu diversos temas em suas conferências, incluindo:

- O Sistema das Nações Unidas;
- A Arquitetura do Desenvolvimento: Os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento e a Assistência Oficial para o Desenvolvimento;
- Cooperação Monetária e Financeira Internacional;
- Cooperação Tributária Internacional;
- Mudanças Climáticas e Governança Ambiental.

Com base nos temas propostos, foram desenvolvidos os estudos e as pesquisas que integram este livro *Governança Internacional e Desenvolvimento*. Oitavo volume da coleção Cátedra José Bonifácio, a obra reúne trabalhos acadêmicos de pesquisadores, intelectuais e professores de algumas das mais renomadas universidades e instituições intergovernamentais.

Como é padrão nos livros desta coleção, este volume está dividido em duas partes. A primeira parte apresenta um texto de Ocampo e nove textos de acadêmicos, intelectuais e líderes de organizações públicas e privadas que, a convite do catedrático, deram contribuições originais e inovadoras a uma abordagem ampla e diversificada dos diversos aspectos da governança econômica internacional e do desenvolvimento. A segunda parte do livro apresenta onze artigos produzidos por estudantes de pós-graduação que integraram o grupo de pesquisa da Cátedra José Bonifácio em 2020; esses

textos foram selecionados para publicação por apresentarem estudos que contemplam, sob diferentes ópticas e áreas, a temática principal trabalhada nos encontros do catedrático com o grupo de pesquisa.

Em seu prólogo a esta edição, intitulado “La Cátedra José Bonifácio en 2020 y 2021”, Ocampo apresenta os primeiros oito textos da primeira parte, elaborados por alguns dos principais pensadores da área da cooperação econômica internacional e que abordam questões fundamentais sobre o tema, enfatizando sua relação com os países em desenvolvimento. Os capítulos de autoria de Ocampo e de nomes importantes como Alicia Bárcena, Stephen Browne, Thomas G. Weiss, José Antonio Alonso, Osvaldo Rosales, Stephany Griffith-Jones, Kevin Gallagher, Ulrich Volz, Ricardo Martner e Félix Peña revelam, de modo claro e didático, os pontos positivos e as debilidades e necessidades do sistema multilateral de cooperação econômica principalmente nos tempos atuais.

O artigo “A Preservação da Amazônia diante do Desmatamento: Cooperação e Responsabilidade à Luz do Direito Internacional”, de João Alberto Alves Amorim, analisa o estágio atual do desmatamento da Amazônia e a influência das medidas adotadas desde o início do governo de Jair Messias Bolsonaro, que resultaram em aceleração da destruição da natureza e desmonte da estrutura administrativa e normativa de proteção ambiental. O autor também aborda a repercussão desse cenário diante dos compromissos internacionais ambientais assumidos pelo país, principalmente o Acordo de Paris, de 2015.

Encerrando a primeira parte deste volume, em “Autoritarismo, Liderança Carismática e Uso Instrumental do Estado nos Populismos Latino-americanos (Séculos xx e xxi)”, Wagner Pinheiro Pereira realiza um estudo psico-histórico da cultura política autoritária do populismo nas Américas. Em seu texto, objetiva analisar, por meio da discussão dos casos mais representativos de populismo clássico e neopopulismo contemporâneo, de que forma os líderes carismáticos, encarnando o papel messiânico de “salvadores da pátria”, promoveram projetos de populismo econômico utilizando a propaganda midiática.

A segunda parte deste volume começa com o artigo de Juliana Goetzke de Almeida, intitulado “Economia Desmaterializada: Processo de Reajus-

te e Integração na América Latina”. A autora apresenta uma análise dos caminhos existentes e que podem ser seguidos pelos países da América Latina para proteger seus mercados internos. À luz de novos horizontes integradores, aborda ainda a definição das vantagens competitivas no mercado mundial, a diminuição da dependência tecnológica e a melhoria do ambiente de negócios e investimentos.

Em “Cooperação Monetária e Financeira na América Latina: Propostas e Assimetrias Regionais”, Rodolfo Vieira Nunes analisa as perspectivas e as barreiras para a cooperação monetária e financeira na América Latina, diante da retomada das discussões sobre integração monetária e financeira no âmbito do Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Rafael de Moraes Baldrighi e Maria Antonieta Del Tedesco Lins, no artigo “Sistema de Pagamentos em Moeda Local e Seu Potencial como Instrumento de Coordenação entre Países do Mercosul”, analisam a estrutura e o funcionamento do Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML), originalmente acordado entre Argentina e Brasil, em 2008. Avaliam de que modo e em que medida, com um escopo ainda relativamente limitado e não prevendo abarcar o conjunto dos pagamentos bilaterais, o sistema possui potencial para se transformar em uma ferramenta de aproximação das economias do Mercosul, contribuindo para a governança financeira regional, mesmo que ainda não tenha ocorrido uma efetiva coordenação macroeconômica entre elas.

Em “Cooperação Internacional Descentralizada, Governança Pública Multinível e Interface entre Crise Sanitária e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, Ciro di Benatti Galvão e Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho analisam a importância de experiências de paradiplomacia, como a cooperação internacional descentralizada (CID), para a mediação de uma governança pública multinível, capaz de responder a contextos de emergência ou crise sanitária, como a pandemia da covid-19.

O artigo de Lucas de Medeiros Diniz, intitulado “Arbitragem de Investimento como Mecanismo de Governança Global: Uma Ferramenta de Promoção do Desenvolvimento Sustentável?”, investiga o papel das recentes mudanças teleológicas nos procedimentos arbitrais de investimentos

e suas possíveis consequências para a governança econômica global e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Em “Estratégias para Governança Econômica Integrativa na América Latina e no Caribe: O Triângulo da Sustentabilidade”, Rita de Cássia Marques Lima de Castro e Paulo Sérgio de Castro realizam um estudo comparativo sobre identidade e instituições. Apresentam proposições para uma governança econômica na América Latina e no Caribe que seja integrativa e se sustente em um tripé que contemple identidade, instituições e sustentabilidade.

O meio ambiente e sua relação com a governança econômica global são tema de dois artigos de pesquisadores da Cátedra José Bonifácio.

Em “Mudanças Climáticas na América Latina pelas Perspectivas da Transição Energética e dos Acordos Internacionais”, de Mariana Ciotta e Drielli Peyrel, é apresentado um panorama da América Latina por meio de três temáticas que se fundem ao tratar da atual realidade: mudanças climáticas, transição energética e acordos internacionais. O artigo inclui dados diversos que situam os países latino-americanos diante desses problemas e busca introduzir a interface entre os tópicos abordados por meio da análise dos efeitos esperados das mudanças climáticas, do papel do Acordo de Paris e da cooperação internacional e das perspectivas de transição energética.

No texto “Soberania Responsável e Governança Ambiental de Bens Públicos Globais: O Caso do Fundo Amazônia”, Carolina Stange Azevedo Moulin analisa o impacto das medidas adotadas pelo governo Bolsonaro no Fundo Amazônia, buscando identificar as condições que possibilitaram a desarticulação do fundo causada pela discussão sobre a efetividade do mecanismo. A autora interpreta as fontes pesquisadas com base em lentes teóricas construídas fundamentalmente com os conceitos de soberania responsável e espaço político elaborados por Ocampo. Analisa o grau de enfraquecimento da cooperação internacional na gestão do bioma Amazônia, em decorrência da postura do governo brasileiro.

Maria Medeiros Palazzo Rolim, no artigo “Governabilidade Migratória na América Latina: Integração ou Fragmentação?”, trata do impacto da questão migratória na América Latina, especialmente na América do Sul, em virtude da crise humanitária na Venezuela. Analisa a coordenação

multilateral dos governos latino-americanos em relação aos fluxos migratórios na região no período de 2015 a 2020.

Graziela Tavares de Souza Reis, em “Como Países da América Latina e do Caribe Podem Gerir Políticas Públicas para a Autonomia das Mulheres?”, propõe uma reflexão sobre as políticas possíveis para a equidade, em especial, políticas de gestão tributária e fiscal. A análise se baseia na compreensão da desigualdade de gênero na América Latina e no Caribe como óbice para o desenvolvimento.

Em “*Food is Money: Fórum Econômico Mundial e Governança Global dos Sistemas Alimentares*”, Marcos Lopes Filho e Patrícia C. Jaime refletem sobre as dinâmicas de interação dos principais atores da governança dos sistemas alimentares no enfrentamento da ausência de coordenação na solução da crise alimentar global contemporânea e suas consequências.

Ao final da coletânea, encontra-se anexa a entrevista que Ocampo concedeu ao professor Pedro Dallari, coordenador do Centro Ibero-americano (Ciba) e da Cátedra José Bonifácio, para a *Revista de Estudios Brasileños (REB)*, publicação do Centro de Estudios Brasileños (CEB), da Universidad de Salamanca (usal), na Espanha. Nessa entrevista podemos acompanhar as reflexões e análises do catedrático sobre as que são hoje as questões mais prementes relacionadas à governança internacional e aos desafios que os tempos atuais impõem ao desenvolvimento latino-americano.

Ao apresentar trabalhos de tamanha relevância e qualidade, este oitavo volume da coleção Cátedra José Bonifácio reafirma o compromisso do projeto do Ciba com a excelência acadêmica e a pesquisa científica de mais alto nível, apresentando os principais temas atuais da Ibero-América.

LANÇAMENTO 2021

JÁ DISPONÍVEL

PORTAL DE LIVROS ABERTOS

<http://www.livrosabertos.edusp.usp.br/edusp/catalog/book/39>

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

